



Moção de Apoio à greve dos Servidores Municipais de Florianópolis

O movimento estudantil de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio da Associação de Pós-Graduação (APG/UFSC), vem, por meio desta Moção, manifestar total solidariedade à greve dos Servidores Municipais de Florianópolis, deflagrada na data do dia 17 de janeiro de 2017. Consideramos a greve como movimento de resistência legítimo aos ataques que vêm sendo travados pela Prefeitura de Florianópolis, sob a nova gestão do Prefeito Gean Loureiro (PMDB) que, nos seus primeiros dias de mandato, apresentou à Câmara um pacote de medidas (Projetos de Leis) contra a cidade, a favor das grandes empresas e atingindo fortemente os trabalhadores públicos municipais e o serviço público ofertado à população. Este ataque de retirada de direitos adquiridos historicamente pela classe trabalhadora afeta diretamente a população ao colocar em risco o fim do serviço público de qualidade para todos (postos de saúde, creches, infraestrutura urbana). Na luta constante pela conquista e avanço dos direitos sociais da classe trabalhadora e estudantil e, sobretudo pelo direito à educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, manifestamos nosso repúdio ao pacote de medidas apresentado pelo Prefeito Gean Loureiro à Câmara Municipal, a qual, por sua vez, vem aprovando análises sem qualquer discussão e diálogo com a população.

Este pacote de medidas representa uma afronta direta à classe trabalhadora, em nome do privilégio às grandes empresas devedoras da cidade, à especulação imobiliária que, historicamente, vem sendo utilizada como moeda de troca das campanhas eleitorais. Não permitiremos que recaia sobre o povo essas dívidas! O Prefeito Gean Loureiro mostra que pretende levar em curso o golpe a nível municipal, ficando ao lado daqueles que sucateiam o serviço público, por meio da desvalorização do servidor de carreira concursado, do aumento de cargos comissionados e de contratos milionários com grandes empresas de serviços terceirizados que, como se sabe, se sustentam da exploração e precarização das condições de trabalho.

Considerando que a luta é coletiva, nos colocamos ao lado das trabalhadoras e dos trabalhadores do serviço público municipal, em defesa dos direitos trabalhistas adquiridos e ao lado da população que necessita de serviços de qualidade de saúde, assistência, educação, transporte, além de outras questões de infraestrutura urbana que serão fortemente atingidas com a proposta em curso de privatização dos serviços públicos.

Mais do que nunca, a luta é necessária nesse momento e a greve dos municipais alia-se aos outros movimentos de resistência aos ataques incessantes que a classe trabalhadora e estudantil vêm sofrendo desde o golpe parlamentar, jurídico e midiático, instaurado em setembro de 2016 e que tenta, de modo repressivo e ditatorial, implementar uma política neoliberal de precarização do trabalho e de retirada de direitos conquistados, de criminalização e repressão política dos movimentos e organizações sociais, de mordida nas escolas e implementação de um projeto de governo que visa à manutenção das desigualdades sociais.

Municipários, a sua luta é também a nossa luta e nos solidarizamos nos enfrentamentos!

Nenhum direito a menos!

Florianópolis, 19 de janeiro de 2017.